



Programa Ler e Pensar do Instituto RPC: a construção da cidadania e a formação de leitores¹

Heloisa de Oliveira Garret²

Universidade Positivo, Curitiba, Paraná

Resumo: Muito se discute sobre a formação de leitores e a sobrevivência dos meios jornalísticos impressos. A proposta desta pesquisa é analisar o trabalho realizado dentro do Programa Ler e Pensar, mantido pelo do Instituto RPC, da Rede Paranaense de Comunicação, por meio do qual alunos das redes pública e privada de ensino têm acesso ao jornal Gazeta do Povo, periodicamente, na sala de aula, aliando a leitura do periódico às atividades pedagógicas. Parte-se da hipótese de que os jovens não têm o hábito da leitura diária de jornais impressos e o objetivo é analisar se o projeto, que pretende incentivar a leitura e a interpretação da realidade, cumpre sua meta. Nesta primeira etapa da pesquisa foi desenvolvido um trabalho de campo com foco na produção do material de apoio às atividades em sala de aula e aplicado um questionário com os produtores desse material.

Palavras chaves: jornal impresso; hábito de leitura; escola; estudantes; cidadania

1- Introdução

Levando-se em consideração a redução expressiva do número de leitores de jornais impressos nos últimos anos no Brasil³, o foco desta pesquisa é analisar um projeto que prevê o incentivo à leitura de jornal. O programa Ler e Pensar, do Instituto RPC, ligado à Rede Paranaense de Comunicação teve início em 1999. Graças à parceria com escolas públicas e particulares de várias cidades paranaenses, permite que estudantes do Ensino Fundamental, Ensino Médio e classes especiais de Educação de

¹ Trabalho apresentado na DT Jornalismo, do Intercom Junior, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Aluna do quarto ano do curso de Jornalismo da Universidade Positivo. Email helogarret@uol.com.br

³ De acordo com a Associação Nacional dos Jornais (<http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/circulacao-diaria>), o número de exemplares dos veículos diários editados no Brasil passou de 6,5 milhões em 1995 para 6,7 milhões em 2005, a despeito do crescimento proporcionalmente maior da população. Nos últimos dois anos, como reflexo da retomada da atividade econômica, a circulação apresentou altas mais expressivas e fechou 2007 com oito milhões de exemplares/dia. O nível de leitura, no entanto, continua baixo: são apenas 44 exemplares para cada mil habitantes contra 500 exemplares por mil habitantes no Japão (NOBLAT, 200, p.16) .



Jovens e Adultos (EJA) sejam incentivados ao hábito da leitura dentro da escola, utilizando o jornal Gazeta do Povo como um recurso pedagógico complementar.

Este projeto é reconhecido pelo Ministério da Cultura e é beneficiado pela Lei Federal de Incentivo à Cultura – Lei Rouanet de 2004. No ano de 2005 recebeu apoio formal da Unesco, dentro da proposta de Jornal e Educação defendida pela Associação Nacional de Jornais – ANJ. O projeto recebe o apoio também do Grupo Positivo, do Sindicato das Escolas Particulares do Paraná e das empresas Volvo e Norske Skog.

Em 2009 o projeto completa dez anos de atuação e a proposta desta pesquisa é analisar como a inserção do jornal como material didático contribui para que os jovens estudantes tenham mais interesse pela leitura no seu dia a dia. A intenção é pesquisar de que forma o jornal na escola pode influenciar na criação do hábito de leitura do estudante e como o conteúdo no jornal é assimilado no seu cotidiano. O foco é verificar como os alunos fazem a interpretação das informações que recebem por meio do jornal, se eles se tornam mais críticos e participativos em relação os assuntos trabalhados em sala de aula que usam como fonte as notícias veiculadas na Gazeta do Povo.

A hipótese que vai orientar o desenvolvimento do trabalho é que, por meio do projeto Ler e Pensar, o jovem estudante tem mais facilidade de incorporar a leitura do jornal diário no seu cotidiano. O incentivo à leitura de um periódico dentro do ambiente escolar pode proporcionar ao estudante a busca constante pela leitura e pelo conhecimento. A informação veiculada pela imprensa, além disso, tem o potencial de formar cidadãos mais críticos e participativos. A proposta é analisar quais os benefícios que os estudantes que participam do programa têm em relação aos alunos que não fazem parte do Ler e Pensar e assim, por meio de pesquisas quantitativas e qualitativas, comprovar os benefícios ao intelecto e à formação de senso crítico que os participantes do projeto desenvolvem em relação aos que não integram a iniciativa do Instituto RPC.

Nesta primeira etapa dos trabalhos foi aplicado um questionário com os produtores do Boletim de Leitura Orientada (Bolo), material que orienta os trabalhos de leitura e compreensão dos jornais na sala de aula. Os questionários foram aplicados no final de junho de 2009, durante o último dia do curso de extensão promovido pelo Instituto RPC, e respondidos por 39 alunos. Este curso teve duração de seis meses com encontros semanais de quatro horas e é direcionado a estudantes de licenciatura.

Entre os objetivos da pesquisa está também a proposta de analisar se os alunos e professores envolvidos com o projeto entendem o que é notícia e como ela pode incentivar na construção do hábito de leitura. Outro ponto a ser verificado é se os



jornalistas que estão diretamente envolvidos com o projeto se preocupam em formar um público leitor, ou seja, se desenvolvem conteúdos específicos para os estudantes que participam do Ler e Pensar.

Um benefício complementar será - se comprovada a hipótese de que o projeto cumpre seu objetivo incentivando a leitura - motivar ações jornalísticas voltadas aos jovens estudantes. Uma grande preocupação de jornalistas e editores é com a queda significativa de leitores nos últimos anos, sobretudo a partir do advento da internet que fez crescer a concorrência já sentida pelos veículos impressos desde o aparecimento do rádio e da televisão. Se o Ler e Pensar garantir os resultados esperados, pode ser ampliado e outros meios de comunicação impressos podem ter iniciativas de desenvolver conteúdos específicos a este público leitor que está sendo formado.

2. Jornalismo e a formação de leitores

O jornalismo e a educação têm linhas de atuação muito próximas e uma relação histórica íntima. Os primeiros profissionais que exerceram a função de jornalista eram, na sua maioria, professores que pelo domínio da língua e pela facilidade na construção de textos foram os precursores da imprensa escrita. É importante também estabelecer a relação que o jornalismo tem na difusão do conhecimento e a possibilidade da notícia motivar a leitura e criar um hábito pela busca de informações diárias.

Formar leitores sem dúvida não é uma tarefa fácil e Raquel Vilardi (1997) destaca que quem abandona os bancos escolares, em qualquer nível de escolaridade, dificilmente se envolve com a leitura. Ela cita que muitas vezes as pessoas não se interessam pelo jornal e enfatiza que essas pessoas se contentam com a notícia pronta e mastigada difundida pela mídia eletrônica. A autora alega que o pequeno número de *best-sellers* de escritores brasileiros deve-se menos ao fato de que o país não tem bons escritores, mas sim porque a população é constituída, majoritariamente, por maus leitores. “Ensinar a gostar de ler é exatamente isso: é ensinar a se emocionar com os sentidos e com a razão, e, para isso, é preciso ensinar a enxergar o que não está evidente, a achar as pistas e a retirar do texto os sentidos que se escondem por detrás daquilo que diz” (VILARDI, 1997, p.37).

A incorporação do jornal como uma ferramenta de ensino é estudada há décadas por Nicole Herr, em Paris, e ela destaca que: “A introdução da imprensa tem, como



consequência direta, a prática de uma pedagogia pré-operatória: através dela, a criança descobre progressivamente como está organizado e como funciona o meio em que vive e qual a melhor forma de agir sobre ele” (1988, p.11). Em seus estudos, a pesquisadora comprovou que a imprensa motiva a leitura porque o aluno aprende em sala de aula temas comuns ao universo dos adultos. A diferença entre a leitura de jornal e de livros, é que o jornal é um mecanismo que leva também à interpretação de diferentes signos.

O estudo da crise da literatura na escola está relacionado diretamente com a crise de ensino. É isso que defende Regina Zilberman que organizou a obra *Leitura em crise na escola*, citando que a concorrência dos meios de comunicação de massa tem relação direta com o escasso hábito de leitura. Ela destaca ainda que esta crise de leitura tem a ver com a falta de fixação de um hábito:

Muito se fala da exígua capacidade de leitura do brasileiro. Embora não se conheça nenhum dado seguro a esse respeito, é efetivamente bastante comum observar-se que até mesmo pessoas de “educação superior” revelam não ler com assiduidade nem jornais, nem revistas, nem livros. Por outro lado, ninguém contesta a importância da leitura para a realização pessoal e para o progresso social e econômico do país. (ZILBERMAN, 1993, p. 108).

No livro *Conceitos de jornalismo*, Michael Kunczik trata da função do jornalista como um mediador da sociedade democrática, identificando como papel fundamental do profissional de imprensa facilitar a comunicação entre os diferentes grupos da sociedade. “As funções da comunicação de massa: a observação do ambiente, revelando as ameaças e oportunidades que afetam os valores da comunidade e as partes que os compõem; a correlação dessas partes na sociedade responde ao ambiente e à transmissão do patrimônio social de uma geração para outra” (2002, p. 71). Traquina também destaca esta função do jornalista: “A teoria democrática argumenta que o jornalismo, inicialmente identificado apenas com a imprensa, deve ser um veículo de informação para equipar os cidadãos com as ferramentas vitais ao exercício dos seus direitos a voz na expressão das suas preocupações” (2005, p.129).

A preocupação dos editores e jornalistas nos últimos anos é com a formação de leitores, já que os jovens não estão sendo motivados a incorporar a leitura de periódicos no seu dia-a-dia e acabam ficando limitados às informações superficiais da televisão e da internet. Uma pesquisa da MTV sobre o universo da juventude brasileira, desenvolvida em 2005, mostrou que para o jovem a comunicação na era da tecnologia é instantânea e ganhou novas linguagens. Os meios de comunicação que menos atraem a



atenção dos jovens são os jornais e as revistas. O jornalista Ricardo Noblat sustenta que o modelo dos jornais está em xeque e que o mais importante desafio dos profissionais de imprensa na atualidade é “renovar sua pauta de assuntos para ganhar mais leitores, principalmente mulheres e jovens” (2002, p.16)

José Bernardo Toro (1994) na obra *A construção do público: cidadania, democracia e participação*, defende que a pessoa é formada em espaços de socialização como em grupos de amigos e na escola. Dentro da ótica do autor, as influências que a pessoa recebe nesses espaços interferem na sua formação. Os meios de comunicação, de acordo com Toro, também exercem influência na constituição da personalidade e no exercício da cidadania. Sendo assim, dentro de um trabalho interligado da escola com um meio de comunicação, os jovens estão sendo influenciados na sua formação e a proposta é estudar como se dá essa influência e no que os jovens que participam desse processo se diferem dos que não participam.

No livro *Jornalismo em tempo real – o fetiche da velocidade*, Silvia Moretzsohn destaca a importância do jornalismo no conceito de verdade e a importância desse trabalho para a construção do pensar:

Os princípios clássicos do jornalismo baseiam-se na idéia de “esclarecer os cidadãos”, relacionada a critérios de objetividade que dizem respeito ao suposto poder de “verdade” contido nos próprios fatos. Embora muito criticada, essa idéia sobrevive até hoje, não apenas nos manuais de redação, nas declarações de princípios dos jornais e mesmo em alguns estudos acadêmicos, mas também em documentos que pretendem pontificar a humanidade como um todo: em 30 de maio de 2000, o Vaticano divulgou um texto no qual apontava o jornalismo como nada menos que uma profissão sagrada. (MORETZSOHN, 2002, p 55)

O Manual de Redação da Folha de S. Paulo (2001), o mais recente documento público de uma grande empresa jornalística brasileira sobre os princípios que devem nortear a atividade, destaca que a utilidade dos jornais vai crescer se esses conseguirem organizar a informação para que esta chegue com eficiência até o público que está cada vez mais fragmentado e que usa do jornalismo um meio não só para receber informações, mas também para interpretar a realidade onde está inserido.

Cremilda Medina igualmente aponta a importância do jornal considerar o gosto do leitor. “Objetivando a maior circulação possível (em função da qual gira, grosso modo, o valor do espaço vendido), o jornal empresa passa a considerar



preferencialmente o gosto do leitor. A ênfase recai sobre o que o público quer e não sobre a opinião do grupo que manipula o jornal” (MEDINA, 1988, p.47).

É necessário também avaliar se os estudantes entendem as notícias. Na visão de Cristina Ponte (2005), compreender o processo de produção de notícias e a atividade jornalística é essencial para a reflexão pública. É preciso analisar como este estudante que está inserido no projeto Ler e Pensar participa da interação social, usando o conteúdo que aprende com a discussão das notícias, ou seja, como contribui para mudanças na comunidade onde está inserido.

Jean Foucambert, em *A literatura em questão*, destaca: “A concentração gerada pelo fenômeno urbano, a heterogeneidade dos meios que se acotovelam aumentam a variedade dos conflitos enfrentados pelo grupo na questão de suas atividades, dos conflitos internos e externos ao grupo, para a escola, a cidade multiplica a riqueza da situação social em cuja interação a criança se desenvolve” (1994, p.103).

A compreensão das estruturas sociais é fundamental para o desenvolvimento de ações conscientes e da compreensão dos sistemas dos meios de comunicação de massa. Mauro Wolf (2003) em seu estudo sobre as teorias da comunicação de massa salienta a dialética contínua entre o sistema cultural, conflito e controle social.

Em *A arte de ler*, José Moraes (1996), intensifica a discussão sobre a importância de saber o que é leitura e como se dá o despertar para esta prática. O autor destaca que existem deficientes de leitura que podem ter problemas biológicos como a dislexia, ou culturais que são aqueles que têm influência do ambiente onde estão inseridos. Geralmente os modelos de atitudes de leitura são confeccionados por psicólogos e pedagogos e as autoras Eugene Cramer e Marrietta Castle, apontam que na elaboração desses modelos devem ser levados em conta vários fatores:

A influência da cultura, da família, do grupo de iguais e de outros fatores ambientais leva a crenças sobre o quanto a leitura é valorizada pelas pessoas. Uma questão à parte envolve o quão fortemente um indivíduo sente-se compelido a ajustar-se a esses valores. É fácil imaginar um leitor cercado por forças ambientais positivas, o qual, contudo, prefere não as considerar, ou um outro leitor que, através da leitura, desafia valores sólidos mantidos pelos pares ou pelos pais.(CRAMER e CASTLE, 2001, p44)



3. Programa Ler e Pensar

O programa Ler e Pensar está presente em 39 municípios paranaenses e conta com a participação de 743 escolas, num total de 201 mil alunos atendidos e integrando 8.800 professores. O programa leva o jornal Gazeta do Povo para dentro das salas de aula e é voltado para o fomento à leitura e à produção oral e escrita. A missão do programa descrita no site do Instituto RPC diz: “Incentivar o hábito da leitura na escola utilizando o jornal como um recurso pedagógico complementar”.

Os jornais que são destinados às escolas são de encalhe, ou seja, exemplares que não foram vendidos. A cada 15 dias as escolas recebem estes jornais juntamente com o Bolo – Boletim de Leitura Orientada -, um encarte de doze páginas em formato tablóide que traz diferentes temáticas para serem abordadas pelos professores em sala de aula, sempre com conteúdos relacionados às reportagens publicadas dentro do período de análise.

O Bolo aborda todas as áreas do conhecimento e pode ser utilizado por professores das mais diferentes disciplinas e séries. O objetivo desse material é oferecer ao professor recursos que facilitem o uso do jornal na sala de aula, de acordo com o tema são sugeridas as atividades.

A produção do Bolo é feita pelos alunos do Curso Ler e Pensar de Extensão em Educação, Comunicação e Práticas de Ensino. Para participar deste curso os alunos passam por um processo seletivo, e é preciso estar matriculado em algum curso de licenciatura para disputar as 47 vagas abertas no período. As aulas, semanais com duração de quatro horas pelo período de seis meses, acontecem nos períodos da manhã, tarde e noite.

4. Produzindo o Bolo

A proposta da pesquisa é analisar o Programa Ler e Pensar em todas as suas fases, desde a seleção das notícias e o processo de criação do Bolo – Boletim de Leitura Orientada, até a compreensão dos alunos que participam do projeto sobre a formação de leitores. Mas nesta primeira etapa dos trabalhos a pesquisa se conteve em uma abordagem com os alunos do curso de Extensão Ler e Pensar que produzem o boletim, ou seja, é onde começa todo o andamento do processo, com o desenvolvimento e a



orientação de como a informação do jornal vai chegar até os alunos. Para esta etapa dos trabalhos foram entrevistados 39 alunos de licenciatura, sendo que os questionários foram aplicados no último dia do curso de extensão, ou seja, eles já dominavam a produção do material.

A seguir serão trabalhadas as questões constantes do questionário, todas de caráter aberto, fazendo uma tabulação das respostas e uma exemplificação de algumas observações e/ou reflexões dos participantes.

4.1 Critério para a seleção das notícias

A primeira pergunta do questionário tratava a respeito da escolha das notícias para a posterior produção do material de apoio ao desenvolvimento do Ler e Pensar na sala de aula: “Qual o critério da seleção das notícias para a formulação das atividades?”

Três abordagens foram mais comuns nas respostas: atualidade, relevância social e interdisciplinaridade, sendo que a última foi recorrente em dezesseis respostas, o que mostra que a principal preocupação dos produtores do Bolo é em como o conteúdo produzido será adaptado ao currículo escolar.

O professor de educação física, Geison Schmidt Soares, em sua resposta expressa bem esta preocupação com a interdisciplinaridade: “Temas abordados no cotidiano, de maneira que pudessem ser trabalhados na escola, de forma didática, lúdica e de maior abrangência tanto para professores quanto para alunos, sempre tentando possibilitar e linear o maior número de abordagens no ambiente escolar”.

4.2 Importância da abordagem

O que mais chama a atenção nas respostas da pergunta: “Como avaliam o critério de noticiabilidade do material selecionado e a relação com o cotidiano dos alunos?”, é que a maioria dos produtores do bolo se preocupa com a discussão que a notícia escolhida vai gerar entre os estudantes. Um exemplo dessa abordagem está na resposta da professora de educação infantil Lorena Carla Ribeiro Teixeira: “Não é apenas estar na capa do jornal que este tema será relevante para os alunos, tentamos abordar matérias que estejam em discussão, que possibilitem a reflexão dos alunos, porém, devido a grande clientela dos alunos que recebem o Bolo encontramos dificuldade em relacioná-las ao cotidiano do aluno”.



Esta clientela que a professora se refere é uma preocupação apontada por outros participantes do programa, pois como o Ler e Pensar atinge estudantes de ensino médio e fundamental, as faixas etárias são diferentes e também as realidades socioeconômicas do Estado, estas disparidades se tornam um fator limitante na relação com o cotidiano do aluno/leitor.

4.3 Indo além da notícia

Para analisar se além de procurar incentivar os alunos a desenvolverem a atividade proposta, o Bolo fomenta a busca de mais informações sobre os temas trabalhados, a terceira pergunta do questionário foi: “O material é produzido para instigar os alunos a buscarem ir além das atividades (incentiva a pesquisa pelo tema referenciado)?”

Todos os entrevistados são unânimes em dizer que sim. “Na verdade acredito que é uma forma dos alunos perceberem que o que aprendem na sala de aula está vivo no cotidiano. Desta forma, o material produzido além de auxiliar o professor, vem aproximar o aluno de sua realidade e seu estudo, vê a teoria sendo colocada em prática. Sem dúvida isso auxilia o aluno a buscar novas notícias, refletir sobre os fatos que ocorrem ao seu redor”, escreveu Rosana Paula Agostinho.

Alguns até citam as ferramentas do próprio Bolo que instigam esta busca pelo tema. Em cada página de atividade, a publicação tem um campo “Saiba mais” que traz algumas curiosidades sobre o tema abordado e o campo “Mais informações” que apresenta referências de livros sobre o tema, e também cita alguns sites relacionados.

A maioria dos produtores do Bolo coloca em suas respostas a necessidade de comprometimento do professor para que o aluno realmente seja motivado a buscar mais informações sobre o tema. “O material é desenvolvido para os professores, é obrigação de o docente instigar essa pesquisa”, comenta a pedagoga Lianna Mara.

4.4 Incentivo à leitura

A quarta e última pergunta do questionário foi: “Na produção do Bolo é pensado no incentivo à leitura do jornal como um meio de comunicação e busca do conhecimento? Qual a didática empregada?”



Nesta questão também todas as respostas foram afirmativas, mas cada entrevistado fez uma colocação acerca de como o Bolo auxilia no desenvolvimento do hábito da leitura do jornal, e alguns afirmaram que não há uma didática específica na elaboração do material.

Um dos pontos interessantes nas respostas foi a preocupação com a formação crítica dos alunos durante o desenvolvimento do material. “Apesar do jornal possuir uma ideologia que as vezes tem outras finalidades que a de educar, o uso de elementos midiáticos é importante para a formulação das atividades”, destaca em sua resposta a professora de biologia Viviane Maria Rauth.

Alguns participantes do programa entendem que o meio impresso é uma importante fonte de conhecimento, como Rosana de Paula Agostinho: “Por mais que a internet e a televisão possuam mais proximidade com os jovens que o jornal, o mesmo possui muita importância para o conhecimento, e até mesmo para acompanhar os fatos que ocorrem em sua proximidade. (...) O Bolo pra mim é um ótimo incentivo para o aluno despertar seu interesse na leitura, que até então parece ser algo distante de sua realidade, mas que pelo contrário está mais próximo do que acredita”.

5. Considerações finais

No decorrer desses 10 anos o programa Ler e Pensar evoluiu muito, alcançando diferentes regiões do Paraná e fortalecendo o trabalho de envolvimento de alunos, professores e pedagogos. A iniciativa do Grupo RPC (Rede Paranaense de Comunicação) sem dúvida é bastante válida não só por uma questão mercadológica de incentivo à formação de leitores, mas pela sua importante contribuição no processo de aprendizagem do ambiente escolar.

O que fica claro na análise do questionário qualitativo aplicado é que a maior preocupação dos produtores do material de leitura orientada é com a interdisciplinaridade, e não com a formação de leitores. Isso é justificável em virtude da totalidade dos produtores desse material serem alunos de cursos de licenciatura e não terem conhecimento do campo jornalístico. Assim, o principal foco do trabalho do Ler e Pensar acaba sendo na área de educação e não de jornalismo, ficando mais retido à educomunicação. Se o trabalho tivesse um acompanhamento, ou a participação de estudantes de jornalismo poderia também ter esta outra abordagem e focar mais diretamente sua proposta na formação de leitores.



Esta pesquisa tem continuidade prevista e dentro do universo de abrangência do programa e vai desenvolver, nos próximos meses, a aplicação de questionários com os professores que trabalham com o projeto para analisar a eficácia do método em sala de aula. Um dos principais momentos será o trabalho comparativo com os alunos que participam do programa e aqueles que não participam, ou seja, ver em que realmente o Ler e Pensar contribui para a formação crítica desses alunos. A intenção é, até o final do ano, aplicar estes formulários em cinco escolas participantes do programa e outras cinco que não são atendidas, diversificando os níveis de rendas dos bairros de Curitiba e mais dois municípios da Região Metropolitana. Pretende-se entrevistar professores, diretores, orientadores pedagógicos e alunos. A tentativa será, inclusive, de buscar egressos de algumas escolas que tenham o projeto em desenvolvimento há mais tempo, no sentido de mencionar o impacto da iniciativa na vida dos estudantes, mesmo depois que deixaram de frequentar a instituição na qual tinham contato com os exemplares do jornal Gazeta do Povo, distribuídos por meio do programa Ler e Pensar.



6. Referências

- CRAMER, Eugene, CASTLE, Marrietta. *Incentivando a leitura*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FOUCAMBERT, Jean. *A leitura em questão*. Porto Alegre: Artmed, 1994
- HERR, Nicole. *Aprendendo a ler com o jornal*. São Paulo: Dimensão, 1988.
- KUNCZIK, Michael. *Conceitos de Jornalismo*. São Paulo: Edusp, 2002.
- Manual de Redação: Folha de S. Paulo. 2 ed. São Paulo: Publifolha, 2001.
- MEDINA, Cremilda. *Notícia um produto à venda*. São Paulo: Summus, 1988.
- MORAES, José. *A arte de ler*. São Paulo: Unesp, 1996.
- MORETZSOHN, Silvia. *Jornalismo em tempo real – o fetiche da velocidade*, São Paulo: Revan, 2002.
- NOBLAT, Ricardo. *A arte de fazer um jornal diário*. São Paulo: Contexto, 2002.
- PONTE, Cristina. *Para entender as notícias*. Florianópolis: Insular, 2005.
- TORO, José Bernardo. *A construção do público: cidadania, democracia e participação*. São Paulo: Contexto, 1994.
- TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo*. Florianópolis: Insular, 2005.
- VILARDI, Raquel. *Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira*. Rio de Janeiro: Dunya, 1997.
- ZILBERMAN, Regina. *Leitura em crise na escola*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- WOLF, Mauro. *Teorias das comunicações de massa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- Associação Nacional dos Jornais – pesquisa de circulação. Acesso em 24/08/08
<http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/circulacao-diaria>.